



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Marcio Alencar de Sousa Lima

Educação em Saúde: Estratégias de Prevenção e
combate a dengue na Unidade Básica de Saúde Velci
Machado do Município de Santo Angelo, Rio Grande do
Sul (RS)

Florianópolis, Março de 2023

Marcio Alencar de Sousa Lima

Educação em Saúde: Estratégias de Prevenção e combate a dengue na Unidade Básica de Saúde Velci Machado do Município de Santo Angelo, Rio Grande do Sul (RS)

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Joyce Ribeiro Rothstein
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023

Marcio Alencar de Sousa Lima

Educação em Saúde: Estratégias de Prevenção e combate a dengue na Unidade Básica de Saúde Velci Machado do Município de Santo Angelo, Rio Grande do Sul (RS)

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Fátima Buchele Assis
Coordenadora do Curso

Joyce Ribeiro Rothstein
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023

Resumo

Introdução e objetivo: o estudo teve como objetivo promover ações de educação em saúde com a comunidade de forma a combater ao mosquito da dengue, por meio da criação de campanhas de educação em saúde para informar e sensibilizar a comunidade sobre a necessidade da prevenção da dengue, realizando reuniões com a equipe de saúde da família do município de Santo Ângelo para tratar de estratégias acerca desse problema e realizar e consolidar um plano de ações por meio de campanhas para o combate da dengue envolvendo a comunidade. A escolha por essa temática, foi ganhando relevância no decorrer do último ano, considerando-se o aumento no número de paciente com queixas de febre, petéquias pelo corpo e cefaleia, que se manteve em pacientes após a exposição a dengue. Nesse cenário, acredita-se que através da Educação em Saúde da comunidade, por meio de campanhas, visitas domiciliares, mutirões de limpeza nos pontos críticos dos bairros que apresentaram aumento dos casos de dengue, é possível diminuir o número de casos, e futuramente até evitar a ocorrência de novos. **Metodologia:** para tanto, utilizou-se inicialmente da revisão bibliográfica como forma de aprofundar os conhecimentos pertinentes à temática, para assim, subsidiar estratégias de educação em saúde com a equipe de profissionais da Unidade Básica de Saúde Velci Machado, localizada no bairro Centro Sul, do município de Santo Ângelo RS, Região das Missões do Estado do Rio Grande do Sul. A UBS em estudo, atende os usuários adstritos dos bairros: Jardim das Palmeiras, Sabo, Casaroto e Centro, correspondendo uma população aproximada de dois mil usuários, com diversos perfis socioeconômicos, especialmente quanto a baixa renda e escolaridade, além de serem regiões com saneamento básico incipientes, e, conseqüentemente, com maior probabilidade de criadouros do mosquito vetor da dengue. Planeja-se um cronograma de encontro quinzenal com as equipes, para formação e capacitação em educação a saúde no combate à dengue, e após, realização mensal de atividades com as comunidades citadas, envolvendo: mutirões de limpeza, orientações nas residências, trabalho contínuo realizado pelos agentes de saúde, como forma de tornar o plano efetivo diariamente no cuidado e limpeza dos locais, desenvolvendo assim uma nova cultura de prevenção em saúde comunitária. Verificou-se que a elevação de incidência da dengue está relacionada com o estilo de vida urbana atual e as informações repassadas para a população devendo então contemplar medidas preventivas, além da conscientização e mudanças de hábitos que auxiliem no controle vetorial. **Resultado Esperado:** nesse sentido, pretende-se com essa proposta, além de reduzir os casos de dengue no município, promover a educação em saúde tanto para as equipes de saúde quanto para as comunidades envolvidas.

Palavras-chave: Aedes, Dengue, Educação em Saúde, Estratégia Saúde da Família, Saúde da Família

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
2.1	Objetivo Geral	11
2.2	Objetivos específicos	11
3	REVISÃO DA LITERATURA	13
4	METODOLOGIA	17
5	RESULTADOS ESPERADOS	19
	REFERÊNCIAS	21

1 Introdução

A Unidade Básica de Saúde (UBS) Velci Machado fica localizada no bairro Centro Sul, do município de Santo Ângelo, Região das Missões do Estado do Rio Grande do Sul (RS). A UBS em estudo, atende os usuários adstritos dos bairros: Jardim das Palmeiras, Sabo, Casaroto e Centro, correspondendo a uma população aproximada de dois mil usuários, com diversos perfis socioeconômicas, especialmente quanto a baixa renda e escolaridade.

A região de abrangência da UBS Velci Machado engloba áreas remotas e periféricas do município, que ainda não possuem infraestrutura urbana adequada, tais como: saneamento básico, ruas não pavimentadas e terrenos baldios, locais esses de grande risco de foco e criadouros para o mosquito *Aedes Aegypti*, vetor da dengue.

O local ainda é característico de alto consumo de drogas, moradias com alto número alto de pessoas residentes, convivendo na mesma casa idosos, crianças e adultos, além de abranger também uma parte central da cidade, onde localiza-se uma população com maior renda per capita, com melhores níveis de escolaridade, renda e acesso a ruas calçadas, saneamento, escolas, creches, lojas, supermercados e farmácias em sua proximidade.

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) que atendem essa população, convive com queixas relacionadas a pico hipertensivo, vertigem, mialgias, renovação de receitas e encaminhamentos a especialistas. As doenças mais frequentes são: Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) em maior número, Diabetes (DM), distúrbios relacionados ao sono e dores articulares.

Em análise aos atendimentos realizados no ano de 2019, evidenciou-se o aumento dos casos de dengue, relacionando-se que o desenvolvimento do vetor encontrou condições ambientais para a proliferação de suas larvas, através do acúmulo de água parada em recipientes, remetendo para a necessidade de realização de campanhas de Educação em Saúde, tanto para os adstritos como para a equipes técnicas, promovendo assim, orientações a toda população, trabalhando com medidas de prevenção, associadas à políticas públicas, especialmente pertinente a viabilização de saneamento básico, limpeza e coleta de lixo.

A importância de uma estratégia de Educação em Saúde reside no fato de dar atenção a esse problema e a necessidade de sensibilizar o compromisso de toda a população em praticar os bons hábitos de limpeza e cuidados com os pátios, como forma primordial para prevenir a doença, diminuindo assim, os locais de proliferação do vetor.

A escolha por essa temática, foi ganhando relevância no decorrer do último ano, considerando-se o aumento no número de paciente com queixas de febre, petéquias pelo corpo e cefaleia, que se manteve em pacientes após a exposição a dengue. Nesse cenário, acredita-se que através da Educação em Saúde da comunidade, por meios simples de campanhas, visitas domiciliares, mutirões de limpeza nos pontos críticos dos bairros

que apresentaram aumento dos casos de dengue, é possível diminuir o número de casos, e futuramente até evitar a ocorrência de novos(SALES, 2008).

Ligada a questões socioambientais, o mosquito se reproduz em locais onde há água parada e a eliminação do vetor deverá acontecer através da eliminação dos criadouros, com uso de inseticida, eliminação de ambientes com água parada como pneus, depósitos de ferro velho, garrafas, plásticos e outros objetos em terrenos baldios e para isso é necessário o engajamento e apoio da população.

Devido a importância das consequências que essa doença trás para a saúde da população é necessário mobilização da sociedade para seu enfrentamento. Nesse cenário, a educação em saúde é necessária, visto que são necessárias mudanças nas práticas de educação e comunicação realizadas para o controle da dengue, visando mudanças de hábitos e comportamentos da população. Por isso, sensibilizar a população da elevada incidência da doença e mobiliza-los para serem agentes na promoção da saúde e combate da dengue faz-se necessário.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Promover ações de educação em saúde com a comunidade de forma a combater ao mosquito da dengue

2.2 Objetivos específicos

Criar campanha de educação em saúde para informar e sensibilizar a comunidade sobre a necessidade da prevenção contra a dengue;

Realizar reuniões com a equipe de saúde da família do município de Santo Ângelo para tratar de estratégias de combate à dengue;

Realizar e consolidar um plano de ações por meio de campanhas para o combate da dengue envolvendo a comunidade.

3 Revisão da Literatura

A dengue, nos últimos anos passou a ser considerada uma das mais importantes doenças epidêmicas notificadas especialmente em países em desenvolvimento, tendo como causa principal a urbanização não planejada adequadamente, propiciando inúmeros casos de invasões que proporcionaram condições para o vetor a se adaptar a ambientes artificiais, causando grande impacto econômico, social, ambiental e de saúde pública para as comunidades de ocorrência (C, 2013)

(OLIVEIRA; AL. et al., 2012, p. OLIVEIRA et al (2012)) explicam que a incidência das doenças causadas pelo *Aedes aegypti*, ganharam proporções não mensuradas, demandando das políticas de saúde, a articulação de estratégias que inspiram desafios e requerem novas formas de atenção à saúde da população, a exemplo da epidemia causada por vírus transmitidos pelo *Aedes*, conforme destacam Souza Neto et al., (2015).

SALES (2008, p. SALES 2008) lembram que as epidemias de dengue acarretam, no mundo, por milhares de casos e óbitos anualmente e, no Brasil, o nível endêmico dessa doença está relacionado à elevada infestação domiciliar pelo *Aedes aegypti* e infestações humanas pelos diferentes sorotipos do vetor.

A dengue caracteriza-se como uma doença viral aguda transmitida ao homem pelo mosquito do gênero *Aedes*, compreendendo duas espécies: *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*, sendo a primeira espécie o principal vetor. O *Aedes albopictus* tem características morfológica e capacidade proliferativa similar ao *Aedes aegypti*, sendo responsável por alguns surtos da doença em países do continente asiático A., al. et al. (2010, p. DIAS et al (2010))

Atualmente são reconhecidos quatro sorotipos: DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4, que podem estar circulando simultaneamente em uma área determinada. S. (2014)) explica que a dengue é causada por qualquer dos quatro sorotipos de vírus que não desencadeiam imunidade cruzada, o que significa que uma pessoa pode infectar-se até quatro vezes. Seu período de incubação gira em torno dos sete dias.

A infecção que causa o vírus da dengue resulta em um amplo espectro de apresentações clínicas, não contagiosas, incluindo desde formas inaparentes até quadros graves, podendo evoluir para o óbito, e podem ser assintomáticas ou produzir febre não diferenciada, Dengue Clássica (DC), Febre Hemorrágica do Dengue (FHD) ou Síndrome do Choque do Dengue (SCD) (A.; AL. et al., 2010, p. DIAS et al (2010))

Pertinente aos fatores condicionantes para o aumento da incidência e propagação da dengue que podem influenciar a ocorrência de epidemias em uma região, DJ. (2011, p. GUBLER 2011)aponta quatro aspectos: “falta de um controle eficaz do mosquito, mudança no estilo de vida da população, o processo de urbanização sem planejamento e a globalização”. É preciso ressaltar os dados sorológicos são fontes importantes para interpretar

as mudanças na frequência dos casos de dengue ao longo do tempo, além de possibilitar a detecção da prevalência dos tipos virais que estão circulando em determinada população, considerando-se também que o número de pessoas suscetíveis é aspecto relevante para a força de infecção de uma patologia.

Convém destacar ainda, que a magnitude da ocorrência da doença tem sido muito subestimada em virtude dos sinais e sintomas confundirem-se com muitas doenças febris, exantemáticas ou não. A maioria dos indivíduos acometidos não busca assistência médica por apresentarem formas oligossintomáticas, o que favorece o sub-registro bem mais acentuado que o de muitas outras doenças de notificação compulsória (BRASIL, 2009, p. BRASIL 2009)

A preocupação com o meio ambiente é um fator associado à redução do número de casos de dengue, pois a elevação de sua incidência está relacionada com o estilo de vida urbana atual. Para FREITAS, RODRIGUES e ALMEIDA. (2011, p. FREITAS) uma intensa migração devido ao acesso facilitado a transportes tanto terrestres quanto aéreos, favorecem o aumento de criadores potenciais para o mosquito vetor.

Neste contexto, R.F., R. e R.M. (2011, p. FLAUNINO) relatam que o manejo inadequado do lixo e a irregularidade do abastecimento de água também são fatores considerados como responsáveis pela manutenção da endemia da dengue, logo, as informações repassadas para a população devem contemplar medidas preventivas.

RIBEIRO, L.A.G. e MOURA (2013, p. RIBEIRO) explicam que o combate ao *Aedes aegypti* deve incluir ações voltadas aos seguintes componentes básicos como: saneamento do meio ambiente, ações de educação, comunicação, informação e combate direto ao vetor. Assim, ações estratégicas de educação, comunicação e informação estão relacionadas à prática das equipes de saúde com os usuários, especificamente com o agente de endemias, na sua inexistência, direcionam-se as funções aos agentes comunitários de saúde que atuam diretamente nas residências.

No entanto, é necessária e urgente a associação a campanhas de educação e/ou comunicação de massa, podendo também abranger a efetiva participação dos setores sociais, governamentais e comunidade no processo de prevenção, conforme destaca (S.; AL. et al., 2015, p. SANTOS)

A atuação conjunta da população e instituições é evidenciada como fator relevante na prevenção e controle da dengue, encontrando na educação em saúde papel relevante. (R., 2012).Explica que a educação em saúde caracteriza-se como uma prática que permite às pessoas buscarem a melhor forma de cuidar de sua saúde, com atitudes conscientes, em conformidade com seu projeto de vida.

É preciso frisar também que a promoção da saúde é um direito garantido na BRASIL (1988, p. Brasil 1988), artigo 196, cabendo ao Estado garanti-la, sendo extremamente relevante para a população, e significa o conjunto de atividades, intervenções e procedimentos que realizam os governos, setores sociais e produtivos, a comunidade em geral,

para proteger a saúde da população e que está orientada a fortalecer os mecanismos de proteção à saúde.

Nesse cenário, Atenção Primária a Saúde (APS) destaca-se por seu papel fundamental no controle da dengue ao desenvolver ações de promoção, prevenção e atenção ao doente. As equipes devem desempenhar atividades relacionadas à educação em saúde, observação dos domicílios e espaço comunitário, além de orientar sobre a remoção e destruição de possíveis criadouros do mosquito.

A pertinência da Educação em Saúde vem sendo muito discutida na atualidade, especialmente quando volta-se para uma atuação conjunta da população e instituição no planejamento de atividades educativas para prevenção e controle da dengue, fortalecendo o vínculo entre ambos.

De acordo com as Diretrizes Nacionais para a Prevenção e Controle de Epidemias de Dengue, os primeiros passos para uma ação adequada contra o mosquito refere-se as Campanhas de Educação em saúde informando às comunidades sobre a doença, bem como as medidas adequadas para combatê-la, através de veiculação de medidas publicitárias nos meios de comunicação, campanhas nacionais, regionais e locais (BRASIL, 2009).

OLIVEIRA, al. et al. (2012, p. OLIVEIRA) mencionam, não só aos órgãos públicos cabem as medidas de controle e prevenção da dengue, mas a população que também deve buscar a conscientização e mudanças de hábitos que auxiliem no controle vetorial do *Aedes aegypti*, evitando assim, ou minimizando surgimento de surtos da doença.

Os estudos de MARTINS. (2016, p. MARTINS) e (S.; AL. et al., 2015, p. SANTOS (2015)) consideram a necessidade da valorização de qualificação contínua e contextualizada, assim como a implantação de metodologias que apresentem impacto no comportamento de profissionais.

Para (B.; S.M.O.; RV., 2013, p. RESIS, ANDRADE, CUNHA 2013)(B.; S.M.O.; RV., 2013) as inovações em educação em saúde utilizadas no combate à dengue estimulam as pessoas a participar e se envolver, já R., FAVORETO e R. (2014, p. LIBANEO) explicam que no momento em que as ações se tornam ineficientes, é importante a realização da avaliação do conhecimento dos responsáveis pelos programas, e também dos agentes de saúde e/ou da população.

FREITAS, RODRIGUES e ALMEIDA. (2011, p. Freitas) descreveram mutirões de limpeza com mobilização da sociedade, escola, além da articulação com empresas privadas, órgãos estaduais e federais como sendo uma das estratégias utilizadas no controle da dengue. No que dizem respeito às realizações destas atividades, os mesmos autores citam que é evidente que a efetivação dos mesmos é uma forma de envolver, mobilizar e engajar a população na luta contra o *Aedes aegypti*, além de ser uma forma simples e eficaz contra o vetor.

Assim, nessa perspectiva de educação é necessário o planejamento para diminuir o risco de novas epidemias, principalmente pelo potencial de uma epidemia durante eventos

que envolvam muitos turistas ([BRASIL, 2009](#), p. BRASIL 2009)

4 Metodologia

Para o estudo, planeja-se inicialmente, a criação de grupos de Educação em Saúde com a equipe técnica da UBS Velci Machado, localizada no bairro Centro Sul, do município de Santo Ângelo RS, e posteriormente, a partir da elaboração de um plano de ação estratégica, desenvolver campanhas de promoção e educação em saúde com as comunidades dos bairros Jardim das Palmeiras, Sabo, Casaroto e Centro e os usuários adstritos.

Planeja-se um cronograma de encontro quinzenal com as equipes, com duração de 60 minutos cada encontro, que serão realizados durante o primeiro semestre de 2021 para formação e capacitação em educação a saúde no combate à dengue, e após, realização mensal de atividades com as comunidades citadas, envolvendo: mutirões de limpeza, orientações nas residências, trabalho contínuo realizado pelos agentes de saúde, como forma de tornar o plano efetivo diariamente no cuidado e limpeza dos locais, desenvolvendo assim uma nova cultura de prevenção em saúde comunitária.

A capacitação será realizada por equipe multiprofissional, envolvendo médicos, enfermeiros, assistentes sociais e especialmente os agentes comunitários de saúde, que vivenciam diariamente a realidade dos usuários das regiões de abrangência da UBS, como forma de trabalharmos diretamente dos pontos que apresentam maiores problemas. A partir dos encontros quinzenais, será possível conhecer melhor sobre o ciclo biológico do mosquito da dengue, bem como, criar estratégias efetivas para o plano de ações que será realizado posteriormente com a população local, mensalmente, criando-se o dia D em cada mês para ações de limpeza, divulgação, visitas e campanhas nas redes sociais com dicas em como prevenir a doença.

5 Resultados Esperados

As estratégias de educação em saúde voltam-se para o envolvimento dos profissionais em trabalho com cooperação mútua e integrado, considerando as especificidades das comunidades, estimulando-as em participar do combate à dengue, pois o envolvimento destes profissionais com a comunidade é tão importante quanto à adesão da população aos programas.

A educação em saúde é reconhecida como estratégia fundamental no controle da dengue, para tanto, é fundamental a articulação entre espaços sociais externos com o setor saúde, com destaque para a escola (BRASIL, 2009).

Evidencia-se a necessidade da valorização de qualificação contínua e contextualizada, assim como a implantação de metodologias que apresentem impacto no comportamento de profissionais (NACAGAWA, 2013).

Verificou-se que a elevação de incidência da dengue está relacionada com o estilo de vida urbana atual e as informações repassadas para a população devendo então contemplar medidas preventivas, além da conscientização e mudanças de hábitos que auxiliem no controle vetorial (BRASIL, 2009).

Nesse sentido, pretende-se com essa proposta, além de reduzir os casos de dengue no município, promover a educação em saúde tanto para as equipes de saúde quanto para as comunidades envolvidas.

Referências

- A., D. L. B.; AL. et et al. Dengue: transmissão, aspectos clínicos, diagnóstico e tratamento. *Medicina*, v. 43, n. 2, p. 143–152, 2010. Citado na página 13.
- B., R. C.; S.M.O., A.; RV., C. Aliados do a. aegypti: fatores contribuintes para a ocorrência do dengue segundo as representações sociais dos profissionais das equipes de saúde da família. *Ciências Saúde Coletiva*, v. 18, n. 2, p. 517–526, 2013. Citado na página 15.
- BRASIL. Constituição da república federativa do brasil. Brasília, Brasília, n. 1, 1988. Citado na página 14.
- BRASIL, B. M. da Saúde do. *Diretrizes nacionais para prevenção e controle de epidemias de dengue*. Brasília: Ministério da Saúde., 2009. Citado 2 vezes nas páginas 14 e 15.
- C, N. Promoção da saúde nas ações de controle e combate ao dengue nas escolas de ceilândia. Ceilândia/DF, n. 68, 2013. Curso de Curso de Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal de Minas Gerais. Cap. 1. Citado na página 13.
- DJ., G. Dengue, urbanization and globalization: The unholy trinity of the 21st century. *Tropical Medicine and Health*, v. 39, n. 4, p. 3–11, 2011. Citado na página 13.
- FREITAS, R. M. de; RODRIGUES, C. S.; ALMEIDA., M. D. de. M. Estratégia intersetorial para o controle da dengue em belo horizonte (minas gerais), brasil. *Saude soc.*, v. 20, n. 3, p. 773–785, 2011. Citado 2 vezes nas páginas 14 e 15.
- MARTINS., E. Promoção à saúde no combate à dengue em sobral (ce): relato de experiência. *SANARE*, v. 15, n. 1, p. 112–118, 2016. Citado na página 15.
- OLIVEIRA, D. F. de; AL. et et al. Construção de espaços de escuta, diagnóstico e análise coletiva de problemas de saúde pública com a linguagem teatral: o caso das oficinas de jogos teatrais sobre a dengue. *Interface*, v. 16, n. 43, p. 929–942, 2012. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 15.
- R., L. K.; FAVORETO, C. A. O.; R., P. Análise da integração da vigilância ambiental no controle da dengue com a estratégia saúde da família: impacto nos saberes e práticas dos agentes comunitários de saúde. *Physis*, v. 24, n. 1, p. 147–163, 2014. Citado na página 15.
- R., M. A. de A. Saúde escolar e educação integral: A relação entre as parasitoses intestinais e o desempenho escolar do aluno da escola de ensino fundamental roberto turbay, ariquemes, rondônia, brasil. Porto Velho, n. 129, 2012. Curso de Mestrado Acadêmico em Educação, Universidade Federal de Rondônia. Cap. 1. Citado na página 14.
- R.F., F.; R., S.-S.; R.M., O. Indicadores socioambientais para vigilância da dengue em nível local. *Saúde Soc.*, v. 20, n. 1, p. 225–240, 2011. Citado na página 14.
- RIBEIRO, A.; L.A.G., B.; MOURA, G. Análise das políticas públicas de combate à dengue. *Em Contribuciones a las Ciencias Sociales*, p. 1–11, 2013. Citado na página 14.

S., M. C. A. Focalización y caracterización de la transmisión de dengue en áreas prioritárias del departamento del vicha da colombia. Bogotá, n. 116, 2014. Curso de Facultad de Medicina, Departamento de Departamento de Salud Pública, Universidad Nacional de Colômbia. Cap. 1. Citado na página 13.

S., S.; AL. et et al. Percepção sobre o controle da dengue: uma análise a partir do discurso coletivo. *Rev. Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais*, v. 4, n. 2, p. 115–130, 2015. Citado 2 vezes nas páginas 14 e 15.

SALES, F. M. de S. Ações de educação em saúde para prevenção e controle da dengue:: um estudo em icaraí, caucaia, ceará. *Ciência Saúde Coletiva*, v. 13, n. 1, p. 175–184, 2008. Citado 2 vezes nas páginas 10 e 13.